

"Sozinha na minha terra"

Representações discentes sobre o
ensino remoto no Piauí

 Pedro & João
editores

Marília Mesquita Queiroz
Poliana Bruna Zuin
(Orgs.)

Marília Mesquita Queiroz

Poliana Bruno Zuin

(Orgs.)

“SOZINHO NA MINHA TORRE”

**Representações discentes sobre o
ensino remoto no Piauí**


Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Marília Mesquita Queiroz; Poliana Bruno Zuin [Orgs.]

“Sozinho na minha torre”: Representações discentes sobre o ensino remoto no Piauí. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 69p. 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-265-1013-1 [Digital]

1. Educação. 2. Professor. 3. Ensino remoto. 4. Piauí. I. Título.

CDD – 370

Capa: Auricélio Moura

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Sumário

Apresentação	1
1. Meu maior desafio.....	5
2. Autocuidado	7
3. Sozinho na minha torre	9
4. Concentração.....	11
5. On-line a gente não aprende.....	12
6. Dificuldade de me socializar	13
7. O desafio foi ficar trancada	14
8. Ajuda para aprender	17
9. Tive que aprender a ter autonomia.....	19
10. O emocional é um fator importante.....	21
11. Muito à vontade.....	23
12. Carência de base.....	25
13. Qualquer coisa me distrai	27
14. Empolgado com o curso.....	29
15. Muitas emoções.....	31
16. Impactou no meu tempo de tela	33
17. Não fixou.....	34

18. Alegria.....	37
19. Frases motivacionais	39
20. Praticamente fluente.....	41
21. Não me lembro	43
22. Quando é de precisão	45
23. Aproveita o que tem em vez de desejar o que não tem.....	47
24. Com o tempo, fui aprendendo.....	49
25. Tive que aprender.....	50
26. Sempre dava uns bugs	52
27. Barulho dos vizinhos.....	54
28. Era estranho.....	56
29. Não tinha rotina de estudos	58
30. Acabou que esquecemos	59
31. Desacostumada a interagir	61

Apresentação

O conteúdo apresentado neste livro resulta dos enunciados de estudantes oriundos de diversos municípios e povoados localizados nas proximidades da cidade de Angical, no Piauí, sobre suas experiências de aprendizagem durante o ensino remoto. São jovens que, no ano de 2023, cursaram a terceira série do ensino médio em uma escola da rede federal em Angical e que fazem parte de um grupo de alunos que, em sua maioria, ingressaram nesse nível escolar através de processo seletivo realizado de forma virtual, no início de 2021, em meio à pandemia da covid-19.

Com a proposta de documentar experiências de aprendizagem no ensino remoto durante a pandemia e avaliar a própria prática docente em um estudo de Doutorado no Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a orientação da professora Poliana Bruno Zuin, com quem organizo este volume, reunimos 31 narrativas produzidas pelos alunos da referida turma que se encontravam presentes na escola na oportunidade de

nossa visita e que concordaram em narrar suas vivências de aprendizagem no período do afastamento compulsório das atividades acadêmicas presenciais. Como sabemos, o ambiente virtual se apresentou como uma forma de minimizar os impactos causados em diferentes âmbitos, em especial no da educação, dadas as restrições que impossibilitaram a continuação das atividades escolares de forma presencial. Nessa situação atípica, as aulas on-line síncronas se configuraram não apenas como momentos de compartilhar os conteúdos formais das unidades curriculares, mas como ocasiões para que fosse mantido o contato entre alunos e professores, propiciando um aspecto essencial tanto para a saúde mental quanto para a construção do conhecimento: a interação.

Ao longo desses intercâmbios on-line por meio de aulas síncronas, a dedicação dos professores para ministrar conteúdos e, ao mesmo tempo, estimular a participação dos estudantes com dinâmicas agradáveis nem sempre surtia o efeito esperado, pois muitos alunos se mostravam desmotivados, parecendo mais introvertidos que o usual. Esse comportamento parece ter

permanecido em alguns mesmo após o retorno às aulas presenciais.

Como poderá ser visto ao longo do livro, alguns relatam ainda ter dificuldades para interagir, mesmo após um ano do retorno às aulas presenciais. A dor parece ainda estar presente em outros com certa intensidade. “A vida do adolescente é chorar”, dizia uma aluna em um daqueles encontros virtuais, equiparando o que sentia à representação imagética na obra *Woman Crying*, de Cândido Portinari, exibida em uma das aulas dialogadas. Na ocasião, a conversa girava em torno de alguns dos grandes movimentos artísticos, mas também se falava dos próprios sentimentos, alguns deles retratados nas pinturas expressionistas, renascentistas, surrealistas e modernistas que ilustravam os slides naquela aula, no ano de 2021.

O reencontro com a turma no pós pandemia aconteceu em junho de 2023, quando foi possível visitá-los em Angical. Nessa oportunidade, foi feita uma roda de conversa e foram relembramos, com a exibição de trechos gravados da aula mencionada acima, alguns dos

momentos de protagonismo que tiveram no tempo de isolamento.

Foi a partir das lembranças compartilhadas nessa roda de conversa que emergiram os relatos de experiência que compõem este livro. Entendemos ser este um registro histórico importante sobre as aulas no período pandêmico visto que as vozes desses discentes-autores podem nos ajudar a compreender melhor alguns dos aspectos da situação na qual os membros do sistema escolar estiveram envolvidos. Ouvir essas vozes também é relevante para o aprimoramento do fazer docente, pois permite realizar uma autocrítica com vistas à melhoria do próprio trabalho. A disposição desses registros também oportuniza o protagonismo desses jovens por meio da legitimação de seus discursos e permite compreender, examinando por diferentes vieses, os desafios enfrentados no período.

1. Meu maior desafio

Sou de Amarante e sempre residi lá os anos de pandemia. Meu acesso à internet era bom, pois era contemplada por um benefício que pagava. Usava aparelho próprio e meus estudos de inglês ocorriam só através da escola. Aprendia melhor fazendo exercícios e vendo videoaulas, acho que foram boas para o meu aprendizado não só de inglês, mas de outras matérias, tinha mais tempo para estudar todas as matérias. Fazia mais exercícios, porém foi um período muito complicado, pois tive a piora da minha depressão, muitas brigas familiares e inúmeros momentos de crises. No começo da pandemia (2020) eu era mais motivada, pois sempre nutria a esperança de que no próximo mês voltassem, mas, depois de um ano, confesso – não aguentava mais! Me sentia a cada mês menos motivada, tanto que após um ano de pandemia reprovei em 2021, no segundo ano. Entrei no campus em 2020, estudei algumas semanas no presencial. Depois veio a pandemia e no ano seguinte (2021)

reprovei. Meu maior desafio foi meu psicológico, precisei usar inúmeros meios para conseguir sanar minhas dúvidas. Tive que fazer muitos planejamentos e tentava estudar sempre em horários de silêncio na casa. O ponto positivo é que eu podia repetir o assunto até entender, mas muitas vezes me distraía. Gostava muito de interagir no início da pandemia e sempre tentava ligar a câmera. Tive dificuldade de socialização, pois sempre gostei muito de conversar, e no on-line muitas vezes me sentia deslocada. No ensino remoto me sentia sempre muito prejudicada porque me sentia acomodada, na maioria das vezes, em apenas responder os questionários e ir mexer em outras coisas no celular. Me sinto sempre desconfortável quando os professores falam “viram no on-line”, “deveriam ter visto isso no primeiro, segundo ano”. Eu não vi esses conteúdos mais a fundo no on-line e os esqueci ou mesmo não os vi. Me sinto prejudicada todas as vezes, mas tento ir atrás desses assuntos para sanar minhas dificuldades.

2. Autocuidado

Em 2021 eu residia em Amarante-PI. Nessa época, as dificuldades eram tantas... e uma delas foi a internet, que muitas vezes impossibilitou muitos encontros. Na pandemia, conseguia assistir minhas aulas através do meu celular, meu aprendizado de inglês foi bastante “eficaz” porque estudava inglês por fora da escola, e como tinha bastante tempo, conseguia estudar as matérias que mais gostava. No inglês, utilizava de várias técnicas de estudo, dentre elas, escutar música, escrever em inglês, jogar games em inglês, assistir séries etc. No entanto, por mais que na época tivéssemos mais tempo, o aprendizado era realmente prejudicado pela falta de motivação, autodisciplina, ajuda dos professores. Sobre o meu estado emocional na pandemia, descreveria como “agradável”, pois nesse tempo aprendi a ter mais autocuidado, como aproveitar meu tempo, mas, mesmo assim, o isolamento dificultava bastante as coisas, tinha toda aquela questão de não contrair a doença. No tempo, não consegui nenhum benefício da escola, mas mesmo

com todas as dificuldades consegui aprender algumas coisas através do Classroom e outras plataformas. Acredito que não consegui desenvolver totalmente minha autonomia no aprendizado.

3. Sozinho na minha torre

Em 2021, residia no município de Regeneração-PI, onde eu estudava remotamente através do computador da minha irmã mais velha. Eu tinha acesso limitado à internet, e, para conseguir assistir às aulas, eu tinha que me deslocar da minha casa até a casa do meu tio pela manhã bem cedo, todo dia. Nas aulas on-line de inglês aprendia bastante com os diálogos que a professora fazia com os meus colegas de turma, embora eu fosse tímido para conseguir interagir com os demais alunos. Naquela época, eu gostava um pouco do on-line porque eu conseguia estudar bem as aulas e tinha uma rotina bem menos cansativa do que o presencial, mas me sentia um pouco vazio, pois perdi o contato com meus amigos e me isolei por trás de alguns muros que eu ergui como defesa. Embora eu tivesse a facilidade de aprender podendo ver e rever as aulas, eu estava incompleto, sozinho na minha torre. Ao retornar para o presencial, fiquei sequelado do ensino remoto e levei quase um ano para conseguir interagir normalmente com as pessoas ao meu redor, eu tinha medo. Hoje em

dia, eu sou bem alegre na minha turma e estourei aquela bolha que havia em minha volta. No presencial, eu sou bem mais completo, tenho amigos e adorei conhecer meus professores pessoalmente, eu faço aulas práticas e tenho conversas que me distraem. Eu tive um pouco de dificuldade para retomar a rotina do presencial no começo, mas hoje eu consigo levar bem essa rotina.

4. Concentração

No ano de 2021, eu residia em Amarante. Nesse período, comecei sem aparelho celular, mas, depois disso, consegui ter um celular e acesso ao Wi-Fi de outra residência. Devido ao longo período da pandemia, tinha bastante tempo para as responsabilidades do dia a dia, cheguei também a trabalhar durante a pandemia. Com falta de concentração, eu consegui aprender mais por conta do tempo. O inglês foi mais no ano de 2023, as aulas online ajudaram muito por serem gravadas. A experiência de ter vivido isso foi diferente, mesmo gostando de estar com pessoas. A vivência com os mais próximos na pandemia foi ótima, conheci várias pessoas e vivenciei várias experiências.

5. On-line a gente não aprende

Em 2021, minha localidade foi Santo Antônio dos Milagres. A minha internet não era muito boa nesse período. Eu usava um celular do meu pai porque nós não tínhamos condição muito boa para comprar um celular para mim. Minha rotina em inglês não foi muito boa por causa dessa pandemia. Para mim, as aulas on-line foram mais ou menos porque on-line a gente não aprende muito. As aulas durante a pandemia não foram boas, o ensino remoto não foi bom. O meu estado emocional influenciou. Eu não podia sair de casa por conta da pandemia, tinha que ficar isolada por conta da pandemia, isso não era muito bom. Recebi um chip da escola por não ter condições de colocar créditos todos os dias. O ensino remoto não foi muito bom para mim.

6. Dificuldade de me socializar

Sou de São Pedro do Piauí. Meu acesso à internet durante a pandemia foi muito bom, tive aparelho doado pela escola, que foi o tablet. Minha rotina em inglês era razoável. Me superei nas tarefas da escola e ouvi músicas, minhas aulas de inglês foram eficientes. Meu ensino remoto foi muito bom. A pandemia afetou minha motivação porque depois disso tive dificuldade de me socializar, e isso afetou meu estado emocional, influenciou meu desempenho como aprendiz porque o ensino remoto foi uma ferramenta nova. Enfrentei no isolamento dificuldade mental. A escola ofereceu empréstimos de tablet e chips. O ensino remoto não impactou meu aprendizado nem positiva nem negativamente, precisei utilizar plataformas novas como Google sala de aula. Não consegui construir minha autonomia porque meu aprendizado foi remotamente.

7. O desafio foi ficar trancada

Em 2021, ano da pandemia, eu residia na cidade de São Gonçalo do Piauí, no centro. Foi um período longo e não me recordo ao certo, porém acredito que por um período tive um celular que era próprio. Era bom para arcar com as tarefas, os trabalhos e provas, porém meu celular quebrou, tive que usar o da minha mãe. Já dificultou muito, pois não tinha o celular disponível a todo momento, depois peguei o tablet emprestado da escola. Ajudou muito, tinha internet banda larga, depois, usei o chip que a escola ofertou. Estudo de inglês era só através do Classroom, frequentemente só quando tinha trabalhos. Estratégia de aprendizado era fazer as tarefas, as aulas foram eficientes somente para fazer as provas, mas não dava para aprender de verdade, ficamos com muitas lacunas, falta de aprendizado, a experiência foi muito ruim, não aprendi como deveria ou queria, a pandemia para os estudos foi péssima. O ensino remoto afetou muito a motivação. Muita coisa, muita matéria, conteúdos para fazer. Desanimou, tinha pouco tempo, pois eu trabalhava.

Meu estado emocional em alguns momentos estava péssimo, a dificuldade de aprender sozinha desanima muito. O desafio foi ficar trancada, sem os amigos, sem ir a lugares de costume, foi horrível, nem internet, livro ou qualquer coisa tirando a tensão. Recebi ajuda da escola com o tablet, chip e auxílio temporário. O ensino remoto impactou negativamente, pois ficamos em falta de muito aprendizado. Para aprender a usar os aplicativos foi fácil e ajudou muito, não consegui muito ter autonomia, precisando muito de ajuda, meus amigos e professores me ajudaram muito. Eu costumo interagir bastante nas aulas, além de ajudar os professores porque eles gostam eu tenho muita dificuldade e preciso perguntar. As dificuldades de inglês são porque eu nunca consegui aprender inglês até hoje, sempre tive dificuldade e ainda não tinha auxílio de um professor pessoalmente, foi horrível, como em muitas matérias. As mudanças foram muitas. Não tinha tantas cobranças, às vezes procrastinava, estava triste, era difícil uma situação que estava vivendo, tantas pessoas doentes, sem ver quem eu amava ou sair para lugares que eu amava, foi uma

solidão obrigatória, causou desânimo nos estudos, foi uma tortura psicológica. Minha família me ajudou muito, mas ainda era difícil. Os impactos foram ruins, não aprendi como deveria, infelizmente. Mas, depois de falar das partes ruins, eu tive algumas partes boas, tive tempo para assistir bons filmes, ler bons livros, ficar mais tempo com a família e conhecer melhor cada um deles, e cozinhar bastante, que é algo que eu amo.

8. Ajuda para aprender

Eu residia no ano de 2021 em Santo Antônio. Meu acesso à internet nesse período era por dados móveis liberados pela escola, o aparelho eletrônico disponível era próprio. Minha rotina de estudo de inglês durante a pandemia não era frequente, eu pesquisava, às vezes, aulas no YouTube. Quando chegava alguma atividade eu ficava nervosa, tipo como um peso. As estratégias de aprendizado eficazes para inglês foram ouvir música e escrever. Eu acho que as aulas on-line não foram eficientes, se fosse presencial iria ser mais prático, porque eu pegava o celular e deixava na cama e eu não me sentia muito bem. A experiência foi boa porque a professora deixava aula de inglês mais leve, mas o interesse era pouco no on-line. O ensino remoto afetou minha motivação, eu sentia como na obrigação e não ligava em aprender, era mais só responder as atividades. O meu estado emocional influenciou no meu desempenho. Me sentia mal, às vezes eu acordava cedo só de nervosismo em responder as tarefas. Os desafios que encontrei foram o acesso à internet e o

celular, o meu celular não prestava. Fiz um pedido para ganhar um tablet e ajudou bastante, eu estudava alguns dias no mercado por causa do acesso à internet. Recebi o chip e o tablet. O ensino remoto impactou de forma negativa no aprendizado. Foi difícil no começo porque não sabia mexer na plataforma, tive ajuda para aprender, consegui desenvolver ao longo do tempo. Depois que aprendi foi de boa, mas tinha algumas dificuldades. Eu não conseguia interagir na aula por vergonha de errar. Eu tive dificuldade em aprender porque eu não sei nada de inglês. Depois que estudei presencial fiz um roteiro de estudo e consegui desenvolver mais. O impacto foi que eu não estava acostumada. No primeiro ano, não cheguei a ter a experiência de estudo presencial e acabou que teve vários obstáculos.

9. Tive que aprender a ter autonomia

No ano de 2021 eu residia na cidade de Água Branca. Naquele ano, o meu acesso à internet era muito bom, os aparelhos eletrônicos que utilizava eram meus, como telefone celular e notebook. Minha rotina de estudo durante a pandemia era somente através da escola, quando havia aula, as estratégias que eu mais gostava de utilizar eram fazer as tarefas escolares e assistir séries, inclusive eu gosto mais do que fazer atividade. Na minha opinião, as aulas on-line foram péssimas. Não achava eficaz e não conseguia aprender nada através das telas. Muitas vezes eu nem assistia às aulas por não aprender nada, me faltava motivação e por isso eu só empurrava com a barriga as tarefas, aulas etc. A meu ver, o meu estado emocional não influenciou tanto no meu aprendizado, mas, ao mesmo tempo, me sentia desmotivada para fazer as coisas. Eu enfrentei poucas dificuldades no isolamento, às vezes me atrapalhava porque fazia atividades domésticas e aí as atividades escolares ficavam para depois, mas eu conseguia dar conta de tudo. Na época, eu nunca recebi

nenhuma ajuda da escola em relação a chip ou aparelhos celulares. Tive que aprender a usar os aplicativos e tive que me acostumar com a forma de ensino. Considero que aprendia muito pouco, e sim, eu tive que aprender a ter autonomia porque era a única forma de aprender. Para mim, o ponto negativo desses aplicativos é que eles travavam muito e, a meu ver, a parte positiva foi que mesmo a gente passando por um momento difícil esses aplicativos nos ajudavam bastante. Não costumava me enturmar muito nas aulas, somente se eu sentisse uma certa abertura com o professor ou me sentisse confortável. Na matéria de inglês eu não sentia nenhuma dificuldade, gostava da matéria e acompanhava tudo. Mas, a meu ver, apesar do ensino remoto, eu parei um pouco de estudar e me interessar pelos assuntos, e por isso eu sinto que a pandemia impactou bastante na minha vida, sinto que não aprendi o que deveria ter aprendido no primeiro ano.

10. O emocional é um fator importante

Em 2021, residia na cidade de São Gonçalo do Piauí. O acesso à internet nesse período era bom, utilizava Wi-Fi. O aparelho eletrônico que utilizava durante a pandemia era o celular, aparelho próprio. A rotina de estudos de inglês durante a pandemia acontecia através da escola. As estratégias de aprendizagem foram ótimas, através de atividades, músicas, entre outras. As aulas on-line foram menos eficientes que as presenciais. Na matéria de inglês, as experiências de aprendizado foram ótimas. O ensino remoto afetou bastante a motivação, pois não havia ânimo para participar das aulas. O emocional é um fator importante para o desempenho do aluno, e com a pandemia esse ponto foi bastante afetado. Os desafios enfrentados foram ligados ao ambiente de casa, como tarefas domésticas. Foi fornecido para ajudar os alunos um chip de dados móveis. O ensino remoto trouxe dificuldades, falta de concentração, disposição e foco. Foi preciso aprender a utilizar aplicativos e plataformas para participar do ensino remoto.

Considerando as dificuldades, não foi obtido um bom aproveitamento no período pandêmico. Pontos positivos foram o tempo de entrega de atividades, a facilidade e a eficiência do aplicativo usado. Eu costumava interagir pelo chat. Os impactos causados foram a falta de força de vontade, concentração e relaxamento em relação às aulas.

11. Muito à vontade

No período da pandemia, em 2021, eu residia na cidade de Jardim do Mulato. Meu acesso à internet era através de dados móveis, o celular que eu usava era próprio e minha rotina de estudos de inglês era apenas através da escola. Ouvir músicas foi minha estratégia de aprendizagem de inglês, além de também passar um tempo traduzindo palavras que eu tinha dúvida. Na minha opinião, as aulas on-line não foram tão eficientes, mas as atividades on-line foram bem melhores por questões de ser mais fácil para tirar nota boa. O ensino remoto afetou minha motivação pelo fato de ter aumentado a minha preguiça, de ter me deixado muito à vontade e ter me feito perder o ritmo de estudos. Meu estado emocional não me afetou muito no desempenho, pois eu não tinha muitas preocupações. As únicas dificuldades que eu enfrentei foram a distância dos meus colegas e a vontade de conhecer o instituto. Tive uma ajuda do instituto, na qual eles disponibilizaram o chip de dados móveis. Tive que aprender muitas coisas novas em relação a

mexer nas plataformas, preencher formulários e criar slides. Infelizmente, não consegui construir minha autonomia, cheguei num estado que só consigo fazer coisas com ajuda. Alguns pontos positivos das plataformas eram que todas as atividades e assuntos estavam disponibilizados lá, e os negativos eram dificuldades para enviar o material. Eu sempre fui uma pessoa que gosta muito de interagir, não tanto no remoto, pelo fato da vergonha e de estar sempre desarrumada durante as aulas no Meet. A minha única dificuldade na disciplina de inglês era conseguir traduzir as palavras. Tive uma grande mudança na minha forma de estudar, que foi me tornar uma pessoa sem vontade de estudar. O ensino remoto me deixou a pessoa que sou hoje, sem o hábito de estudos e afetou principalmente o meu aprendizado.

12. Carência de base

No ano de 2021, eu residia na cidade de Jardim do Mulato, no povoado Mulato dos Velosos. O povoado era afastado da cidade e eu não tinha acesso à internet. Todos os dias eu ia para a casa de uma amiga que morava na cidade para poder assistir às aulas com ela. O aparelho que eu usava era próprio e praticava o aprendizado fazendo atividades e assistindo às videoaulas. O ensino remoto foi péssimo para mim, não conseguia fixar os assuntos da mesma forma de quando a aula era presencial. O ensino remoto me deixou acomodada na parte de estudar, porém eu fazia todas as atividades e sempre estava atenta às aulas, provas e trabalhos. Muitas das vezes eu estava aterrorizada e com ansiedade, pensando que não ia voltar às aulas presenciais. Passei muita dificuldade por causa da internet, como expliquei no início, mas tive a ajuda da minha amiga. Recebi o chip como auxílio, entretanto, travava muito. Não tive dificuldade em aprender a usar as plataformas e aplicativos, sempre procurava a melhor forma para interagir com

os professores, falando e ligando a câmera sempre que possível. Durante o ensino remoto, as maiores dificuldades de aprendizado eram porque eu não me sentia tão confortável em tirar as dúvidas e aprender verdadeiramente o assunto. Por conta disso, tenho muita carência de base para os assuntos que são tratados agora nas aulas presenciais.

13. Qualquer coisa me distrai

Sou de Hugo Napoleão. Assistia às aulas com os dados móveis, com meu celular, só praticava inglês nas aulas via Meet, às vezes praticava no Duolingo. As aulas on-line foram apenas um meio de não perder o ano. As experiências com o inglês foram razoáveis, pois eu nunca fui muito bem em inglês. As aulas on-line prejudicaram minha rotina, me deixaram mais preguiçosa, o período on-line era menos cansativo, mas pouco aprendi. Talvez meu emocional tenha ficado meio abalado, porém ficou muito mais quando voltou tudo ao presencial, com certeza me afetou muito mais. O isolamento não me afetou, pois não sou uma pessoa muito comunicativa. Não recebi nenhuma ajuda da escola no período on-line. O ensino remoto não ajudou em quase nada. Precisei usar o Meet e o Classroom e consegui um pouco de autonomia, mas a plataforma tinha o ponto negativo de às vezes excluir os trabalhos enviados e eu ficava sem nota. Quase não faltava nas aulas e uma das que eu procurava interagir era a de inglês, achava as atividades de inglês umas das

mais fáceis. Estudar no ensino médio depois da pandemia trouxe vários problemas de concentração, qualquer coisa me distrai. O ensino remoto deixou um ano com carência de aprendizado, hoje tenho mais dificuldade para aprender os conteúdos.

14. Empolgado com o curso

Em 2021, no período da pandemia, eu residia em Jardim do Mulato - PI. Eu não tive problemas em relação à internet, porém meu aparelho celular era péssimo, não prestava nem para jogar fora. Eu quase não estudava inglês, me dedicava por completo nas disciplinas do curso, pois eu estava empolgado com o curso de alimentos. Mas eu sempre gostei de música pop, então facilitava o meu aprendizado. O ensino remoto acabava atrasando muito o aprendizado. Se eu pudesse dar uma nota para essa época escolar, seria 2. O ensino remoto me desmotivou porque deixava muito a desejar. O meu estado emocional era de pânico, medo e tristeza, isso me acarretou ansiedade pelo medo de não saber se um dia iríamos sair daquela pandemia. O medo de morrer e de perder alguém da minha família era uma barreira de sofrimento. Recebi um chip pra ajudar nesse período tão difícil, a psicóloga também estava sempre à disposição. O ensino médio atrasou a minha vida social, mas eu sei que foi importante para a minha vida estudantil. Precisei utilizar o Classroom

para devolver as atividades. Não consegui construir nenhum tipo de autoestima. O Classroom era de fácil acesso, porém, era muita coisa para dar conta. Eu sempre interagia muito, de todas as formas. A minha maior dificuldade no inglês era porque eu detestava matéria. A minha falta de conhecimento me atrapalhava a executar as atividades da disciplina. Observei a falta de disposição para estudar. O ensino remoto me impactou porque pensei que eu não conseguiria ser alguém na vida um dia.

15. Muitas emoções

Na pandemia, meu acesso à internet era bom e usava Wi-Fi. Apesar de ser boa, havia dias que estava péssima. Nesse ano, usava meu celular para assistir às aulas. Em 2021, praticamente estava vivendo uns um dos piores anos de minha vida, muitos problemas em casa e problemas mentais, vivia doente. Esse ano não tinha rotina de estudo, tanto que reprovei a segunda série. As aulas on-line de certa forma não tinham rotina de estudo, a única forma que eu mais tinha contato com inglês era com jogos on-line e músicas. Já meu aprendizado em sala de aula não era dos melhores, senti que meu ensino foi afetado e minha motivação foi afetada, e continua afetando ainda hoje, por tudo que passei nessa pandemia, me consumiu por inteiro. Enfrentei desafios no isolamento, foi a ansiedade em querer que a pandemia terminasse, era muita ansiedade, muitas emoções. O ensino remoto me afetou negativamente, não tive acesso a novas tecnologias no ensino. O ponto positivo da pandemia foi ter bastante tempo e um dos negativos foi que,

como a interação em ensino remoto era rasa, eu costumava interagir nas aulas em que tinha interesse. Nas aulas de inglês, para o estudo sempre buscava videoaulas no YouTube, mas de certa forma não tinha dificuldade na matéria. Minha forma de estudar mudou, pois tinha que procurar formas de entender que iam além do que o professor explicava. O ensino remoto me impactou depois que voltou presencial, pois tinha um pouco de dificuldade de interagir.

16. Impactou no meu tempo de tela

Em 2021, residia e ainda resido no povoado Lagoa Seca, que fica no município de São Pedro. Tinha acesso à internet e o sinal era bom, usava o tablet e ofertado pela escola e o meu notebook. Não tinha uma rotina de estudo fixa, só estudava pelas aulas on-line e quando eram passadas atividades. Acho que o método mais fácil de aprendizagem é ouvir música e assistir séries, filmes. As aulas on-line não foram tão eficientes, pelo menos não para mim. O ensino remoto não afetou tanto assim minha motivação, pois acho que as aulas no ensino remoto eram mais leves e dinâmicas. Não tive muitos problemas emocionais, até gostei desse período em casa, pois tinha mais tempo disponível tanto para estudar quanto para passar com minha família. Apesar de ter mais tempo para estudar, não estudei o tanto que deveria. Recebi o chip de dados móveis e o tablet da escola. O ensino remoto impactou de forma negativa no meu aprendizado, se me perguntarem o que eu aprendi nesse período, minha resposta vai ser: praticamente nada. Não tive

dificuldade em utilizar os aplicativos e plataformas, não interagia muito nas aulas. O ensino remoto atrapalhou de certa forma o meu aprendizado, tinha bastante dificuldade, e impactou no meu tempo de tela, pois como era tudo no celular fiquei meio que viciada passei a interagir menos pessoalmente.

17. Não fixou

Em 2021, eu residia em Amarante-PI, onde meu acesso à internet era Wi-Fi e consideravelmente bom. Durante a pandemia, eu utilizava computador e celular próprios para estudar. Para estudar inglês, além das aulas, eu gostava de praticar também pelo Duolingo e por conversação com pessoas que gostavam. Para mim, escrever, ouvir e repetir era a melhor forma de aprender. Não acho que as aulas on-line foram eficientes, acho que a minha rotina era beneficiada e eu conseguia ler, passar mais tempo com minha família e me dedicar nos estudos, na igreja... Porém, mesmo assistindo todas as aulas e estudando, o assunto não fixou, era algo momentâneo que eu esquecia conforme o tempo. Eu adoro inglês, então, por isso, as aulas eram boas da mesma forma. Eu não sou boa com a interação, então não sentia falta desse contato com professores ou colegas, meu foco eram as aulas. A volta presencial foi o que me desmotivou. A rotina diária é extremamente cansativa e exaustiva. Creio que no on-line, no conforto de casa, minha saúde mental era muito mais preservada, mesmo com medo e rodeada de notícias

ruins. Meus maiores desafios eram na loja da minha mãe, pois às vezes, quando ela saía, eu precisava atender os clientes, e às vezes durante a aula. Não recebi ajuda da escola, mas tive que aprender a usar o Q-acadêmico, o Google Classroom e o Meet, mas não foi algo tão difícil. Não acho que eu tenha desenvolvido autonomia de aprendizado, e sinto que a disponibilidade de alguns professores não era tão boa. Era bem difícil conversar com eles, mas, no geral, as plataformas eram de fácil acesso.

18. Alegria

Eu morava na cidade de Água Branca. No período da pandemia, o meu acesso à internet era bom, já possuía. No tempo, usava o celular da minha mãe, durante a pandemia comprei o meu próprio. Estudava inglês na escola e jogava Duolingo. Os modos que eu conseguia aprender frequentemente era nas atividades escolares. Essa pandemia fez mal para a maioria das pessoas e prejudicou bastante o ensino. O aprendizado de inglês foi muito importante para todos, a nossa professora era bastante legal e passava aquela alegria para que os alunos se sentissem bem para estudar inglês. A única coisa que favoreceu on-line foi porque tínhamos bastante tempo comparado com hoje, presencialmente, que não temos muito tempo. Eu acabei me abalando um pouco por conta de não sair de casa para nada, e sempre longe das pessoas que nos fazem bem. Agradeço muito por essa pandemia não ter afetado muito minha família. Essa pandemia nos ensinou tanto com a vida, que devemos amar as pessoas e ajudar. Isso foi um pouco da minha pandemia.

19. Frases motivacionais

Cursei o primeiro módulo em método on-line, no ano de 2021, na localidade de São Pedro do Piauí. Nesse período, eu tinha um bom acesso à internet, tinha Wi-Fi em casa e aparelhos eletrônicos próprios. Minha divisão de estudos na disciplina de inglês era bem escassa, pois nunca tive facilidade nessa língua e depois da pandemia tive um descanso durante o ano letivo. Músicas internacionais e frases motivacionais na internet foram exemplos de algumas estratégias que utilizei para me adaptar ao inglês, já que as aulas on-line não foram capazes de suprir todo o aprendizado que o presencial oferecia. Porém, a minha experiência com o inglês foi eficiente, a docente que ministrava as aulas apresentava muitas dinâmicas. Durante o isolamento, não tive nenhum problema quanto ao estado emocional, mas, por outro, lado enfrentei dificuldades no ambiente de casa, como tarefas e barulhos. Com o ensino remoto, tive que aprender a utilizar novos aplicativos e plataformas, o Classroom, por exemplo, foi uma novidade na minha utilização

diária. Um ponto positivo foi conhecimentos novos e, negativamente, surgiram alguns erros e falhas. Em algumas aulas, eu costumava interagir através do chat e dificilmente abria a câmera. Quanto à execução de atividades, não aparecia dificuldades pelo material disponível. O impacto que o ensino remoto causou e vem causando é a falta de conhecimento como base.

20. Praticamente fluente

Eu morava e ainda moro na cidade de Água Branca. Eu tinha um bom acesso à internet porque na minha casa tinha Wi-Fi. Eu usava meu celular para ter acesso às atividades da escola. Minha rotina de estudos na matéria de inglês era muito boa, pois eu sei falar inglês, e fora os estudos da escola eu gostava muito de estudar outros conteúdos de inglês. Na pandemia, eu consegui consolidar o meu inglês e sou já praticamente fluente. Na matéria de inglês, eu não costumava procurar os conteúdos para estudos, pois eu já sabia bastante coisa, e tudo que precisava era responder questões que eu já sabia. Particularmente, não acho que as aulas on-line me ajudaram. Eu fiquei sem aprender muita coisa que hoje necessito para estudar. Muitas coisas não aprendi também por falta de interesse, não vou mentir. Eu aprendi muito da língua inglesa na pandemia pelo meu próprio estudo, amava o tempo livre que tinha. O ensino remoto, junto com a pandemia, acabou com minha capacidade de socializar, foi horrível. Desenvolvi muitos problemas psicológicos, mas não

gosto de falar sobre. A pandemia veio logo após eu perder minha mãe, foi um tempo muito difícil para mim. Tive muitos problemas familiares que lido até hoje e ainda não é fácil. Mas, apesar de tudo, a pandemia me ensinou muitas coisas que não sabia sobre mim, foi um tempo muito bom de autodescoberta para mim. Queria estar em uma situação melhor com minha família, mas não tem sido fácil. Me sinto melhor de ter descoberto todos os problemas mentais que tenho que lidar. A pandemia abriu um caminho para o mundo conhecer melhor esse tipo de problema, nos deu conhecimento de como tratá-lo e que está tudo bem tudo não estar bem. O inglês tem esse lugar na minha vida, ele me ajuda a esquecer de muita coisa ruim e me faz sentir melhor.

21. Não me lembro

Olá! Moro em São Gonçalo. Hoje vim falar como foi minha época de estudos na pandemia. O aparelho eletrônico que tive acesso na época era apenas meu celular, o qual ainda uso, e minha rotina de estudos era bastante difícil. Não era sempre que eu conseguia assistir às aulas, pois o Wi-Fi nem sempre ajudava, mas eu sempre tentava assisti-las, principalmente as de inglês. Na minha rotina de estudos, eu sempre pegava os assuntos com algum colega e procurava videoaulas no YouTube, era o mesmo com inglês. As aulas on-line, quando conseguia assistir, eram boas, mas não tanto quanto as presenciais, pois presencialmente conseguimos tirar mais dúvidas e aprender melhor o conteúdo. Um ponto positivo era o tempo que tínhamos para fazer outras coisas, também outro ponto positivo era que não precisávamos nos deslocar, o que é bastante cansativo. O ensino remoto afetou minha motivação, pois me deixou acomodada e com procrastinação, mas eu não deixei o estudo de lado, eu sempre tive um esforço maior em inglês, pois é uma

das minhas matérias preferidas. Na questão das plataformas, foi difícil apenas no início, mas depois consegui mexer. Mas muitas das vezes o aplicativo “bugava” e não mandava as atividades. Na interação, era bastante difícil eu interagir, pois tinha vergonha. Não que isso tenha mudado, mas eu não gostava de falar. Os desafios que enfrentava eram muito difíceis, mas sempre tentei aprender sozinha, principalmente com inglês. No final de tudo, o impacto da pandemia trouxe muitas consequências, principalmente no aprendizado. As coisas que agora meus professores dizem, para lembrar algum assunto desse tempo, eu não lembro, pois posso não ter conseguido assistir a aula ou por problemas pessoais que podiam estar atrapalhando o meu aprendizado.

22. Quando é de precisão

No ano de 2021, eu residia na cidade de Regeneração. Meu acesso à internet era bom, os aparelhos que eu usava eram celular e computador, eu estudava inglês apenas durante as aulas e quando havia atividades. Minha aprendizagem no inglês era fazendo tarefas da escola e escutando música, pois eu gosto bastante de escutar, e também assistindo séries legendadas, mas era raramente. Para mim, as aulas on-line não foram muito eficientes, pois eu não conseguia aprender nesse modo, e foi muito eficiente na forma presencial. Apesar de ter um lugar adequado, não teria incomodações etc. O aprendizado de inglês durante a pandemia era ótimo, uma aula discursiva e interessante também. O ensino remoto afetou muito no meu aprendizado, eu sinto que se fosse presencial eu teria aprendido muitas coisas que eu não consegui aprender on-line. Eu enfrentei muitas dificuldades no isolamento, como muito incômodo, barulhos, eu não tinha certo foco quando estava estudando, além de ser muito entediante ficar o tempo todo trancado. O único

apoio que recebi da escola foi consultar a psicóloga. O ensino remoto impactou de forma negativa na minha vida, eu não aprendi praticamente nada. Eu não sou muito de interagir nas aulas por motivos de gosto, mas quando é de precisão, sim.

23. Aproveita o que tem em vez de desejar o que não tem

Em 2020, entrei no Instituto Federal com muito esforço. Eram noites sem dormir, livros por cima de livros e choro, desespero. Morava em Regeneração – Piauí, cheguei a ter 15 dias de aulas, e, no último dia, foram na sala algumas pessoas falar que eram apenas alguns dias em casa, e esses dias viraram anos, anos que machucaram muito. O acesso à internet foi ficando mais difícil, e a dificuldade para se adaptar ao on-line. E em 2021, eu perdi a minha tia. Ela pegou o vírus da covid e sofreu muito, bastante, e isso machucava muito porque vimos ela com vida e depois não conseguimos ver ela, o pior foi fazer o enterro. Foi ficando difícil porque foi criando um bloqueio, foi a época que senti muita dificuldade no aprendizado. Inglês já não me fazia muito bem, depois só piorou. Muitas das vezes, a professora alegrava os meus dias, apesar de em muitos eu me sentir inútil por não me adaptar, e o fato que pessoalmente conseguia me adaptar melhor. Bom era o tempo livre para fazer as coisas, descansar a mente,

apesar de que a perda da minha tia abalou toda a minha família. A série Friends me ajudava muito, além de rir bastante, as músicas em inglês antigas como “Stand by me” me ajudavam bastante. Porém, depois que voltou, fiquei feliz porque inglês ficou mais fácil a cada dia que passa. O ensino médio remoto causou impacto enorme na minha vida, com muita procrastinação, mas até aqui o senhor foi bom e misericordioso, uma vida com Jesus é muito melhor, muito florida, JESUS TE AMA! “Aproveita o que tem em vez de desejar o que não tem. Querer cada vez mais não faz sentido; é como correr atrás do vento.” (Eclesiastes 6:9).

24. Com o tempo, fui aprendendo

Em 2021, eu residia em São Francisco do Maranhão, e o aparelho que eu utilizava para assistir às aulas era um celular. Eu assistia muitas aulas de inglês no YouTube para me aperfeiçoar mais, e a internet era muito boa, dava para assistir vários vídeos. Eu aprendia mais escutando músicas e as aulas eram muito eficientes porque a professora fazia muito trabalho com músicas e eu aprendi muito. A escola também ajudava muito porque eles davam chip e dava para assistir às aulas de boa. No começo eu tinha muitas dificuldades para acessar os aplicativos, mas com o tempo fui aprendendo a utilizar. Eu não interagia muito nas aulas, mas eu entendia as aulas. Eu tive muitas mudanças, estou tendo muitas dificuldades em estudar para as provas.

25. Tive que aprender

No ano de 2021, residia em Regeneração-PI, onde em 2023 ainda moro. O acesso à internet era muito ruim, vivia só faltando, muitas vezes ficávamos até sem energia na cidade por diversos motivos, entre eles, as chuvas. A internet era fraca por conta de todos a utilizarem para estudo e trabalho naquele momento. Com a pandemia, necessitávamos de muita memória no celular, pois precisávamos baixar aplicativos. Tive que trocar de aparelho celular para que suportasse a quantidade de apps e melhorasse a qualidade das fotos enviadas (atividade enviada aos professores). Assistia às aulas pelo Meet e em alguns horários vagos estudava inglês e outras disciplinas. Participava da maioria das aulas, mesmo com todas as dificuldades, as atividades ajudavam muito para a aprendizagem. As aulas foram um pouco difíceis por todo aquele momento que estávamos passando. O inglês ajudou um pouco por conta das músicas que a professora passava, que faziam com que interagíssemos. O ensino remoto afetou em partes porque tínhamos mais tempo, não

tínhamos muita dificuldade de locomoção, e o lado ruim é que acomodou, influenciou no estado emocional, pois vivíamos presos em casa, quase não saíamos, tudo era por meio das redes sociais. Houve bastante dificuldade por parte da internet, todos trabalhando de casa e teria que ter espaço para todos, aparelho para todas as pessoas da casa. O ensino remoto dificultou um pouco com relação ao aprendizado porque não é a mesma coisa que presencial, tive que aprender diversas coisas, entre elas, utilizar a plataforma. Porém, também aprendi muito com a pandemia, a plataforma às vezes saía do ar, às vezes os arquivos não iam. Interagia mais ou menos, houve um pouco de impacto da pandemia porque às vezes não lembro de algo relacionado a determinado assunto. Foi um momento triste, pois estivemos afastados das pessoas que amamos.

26. Sempre dava uns bugs

Em 2021 estava em casa, em Hugo Napoleão, preso sem poder sair, com acesso à internet ruim, só nos dados móveis, os aparelhos emprestados. A rotina de estudos era ruim, sem acesso à internet boa, com aparelho ruim, fora que no meio das aulas ficava travando. As estratégias de aprendizagem foram muito assistindo no YouTube e Netflix, fora isso, jogava muito. As aulas on-line não foram muito eficientes porque foi o ano de pandemia, e tipo no remoto não estudava, o que me deixou com mais preguiça, que afetou meu estado emocional porque foram meses preso em casa com medo de pegar a covid, e mesmo assim peguei. A ajuda da escola foi o empréstimo do tablet e o chip de dados móveis. O ensino remoto impactou negativamente meu ensino porque antes da pandemia tinha motivação de estudar. Agora, depois de 3 anos, voltou essa motivação. Tive que aprender a mexer no Classroom e no Meet, aí, com a internet fraca, sempre dava uns bugs. Tinha vez que eu interagia nas aulas, tinha vez que o sono era tão grande

que dormia nas aulas on-line. Questão em casa não tive nenhuma dificuldade, porém, quando voltou presencial, “aí o bicho pegou”, mas de pouquinho a pouquinho, o interesse vem e a motivação continua.

27. Barulho dos vizinhos

Olá, eu sou do município de Água Branca. No tempo da pandemia, em 2021, o pessoal da minha escola começou a estudar on-line. O meu acesso às vezes era bom e outras vezes ruim, meu aparelho era próprio, era meu celular. Meu estudo de inglês teve pouca frequência. Minhas estratégias eram ouvir as músicas e tentar saber em português, eu fazia tarefas da escola, procurava livros como dicionários. As aulas on-line foram menos eficientes do que as presenciais, tenho que confessar que presencial é mais difícil. A aula de inglês no período pandêmico, da forma que a professora explicava, deixava o mais fácil possível. Bom, confesso que o ensino remoto me afetou um pouco por muitas atividades que eu não era acostumada. Meu estado emocional influenciou em algumas matérias, pensei até em desistir porque eu achava que nunca iria conseguir passar de ano. Minha dificuldade no isolamento era internet, barulho dos vizinhos e atividades atrasadas. Eu recebi ajuda da escola, que foi o chip de dados móveis e o outro tipo

de auxílio. O ensino remoto impactou muito minha vida de estudante. Eu precisei utilizar as plataformas que a escola disponibilizou e sofri muito por não saber mexer, mas com várias dicas eu consegui. Pontos negativos das plataformas eram que às vezes não avisavam que o professor mandava atividade, prejudicava demais o aluno, e eu era uma aluna que não interagia com os professores. No inglês, eu não tinha conhecimento das palavras do inglês por conta da minha escola antiga.

28. Era estranho

Em 2021, minha localidade foi, e ainda é, no interior de Jardim do Mulato. As dificuldades eram grandes por não ter internet, meu acesso à internet era na casa do meu namorado. Hoje em dia, em minha casa já tem internet. O meu acesso de internet era ao colocar créditos, meu celular era próprio. Como outro modo de aprendizado, passei a usar o Duolingo, escrever era a melhor forma de aprendizagem. O ensino remoto, no meu ver, afetou porque eu não tinha ânimo, era estranho pelo fato de não ser pessoalmente, parecia ser tudo mais fácil. Eu pensei que ia ficar perdido porque a aprendizagem era ruim on-line. O pior era ficar preso dentro de casa, consegui superar com o tempo, me acostumando com o dia a dia, a rotina. A escola ajudou com um chip por eu não ter condições de colocar créditos todos os meses. No meu ver, o ensino remoto foi negativo porque não aprendi muita coisa. Com o Google sala de aula minha experiência foi boa, desenrolei rápido. Os pontos negativos eram a dificuldade por ser on-line, e os positivos não teve

muitos. Eu não interagía muito porque tinha vergonha, era tudo muito novo também, eu só abria a câmara quando era obrigado. Os desafios são vários, o maior é não lembrar coisas do primeiro ano.

29. Não tinha rotina de estudos

Durante a pandemia, no ano de 2021, eu morava em Regeneração – Piauí. Não tive problemas quanto à internet, usava celular e notebook para assistir às aulas. Minha rotina de estudos era péssima, não me concentrava e me sentia inútil. Não aprendi nada durante as aulas on-line e só entrava na aula quando era obrigatório e entregava as atividades atrasadas. Não me adaptei ao ensino, lembro de poucas aulas de inglês no Meet, não tinha rotina de estudos e por isso comecei a ter crises de ansiedade, senti que perdi um ano da minha vida escolar. Não tive apoio de ninguém da escola e nem dificuldade em relação às plataformas, meu estado emocional afetou 75% do meu desempenho. Não senti dificuldades com o isolamento, mas senti medo dos meus familiares morrerem com o vírus. A pandemia teve um grande impacto na minha vida, negativamente, durante e até hoje, pela falta de base que tive.

30. Acabou que esquecemos

Em 2021, eu era do 1º ano. Bom, durante esse tempo, em 2021, houve uma pandemia onde as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a ser remotas. Na época, para nós alunos nos comunicarmos com os professores usávamos uma plataforma chamada Google Meet. Na época era muito ruim, pois a internet não ajudava, era péssima, às vezes caía bem na hora da aula on-line e eu tinha que ir à casa do vizinho, ou às vezes faltava energia na minha cidade e eu perdia o conteúdo por conta que também a internet era “dados móveis”. Na época, eu usava o celular da minha mãe para me comunicar com professores e alunos. Bom, durante o on-line não consegui aprender muito inglês, era muita atividade e eu não estava conseguindo me adaptar. As aulas on-line não eram eficientes para fazer perguntas, tirar dúvida etc. O ensino remoto afetou bastante a minha motivação, principalmente na atenção, pois foi durante muito tempo. O meu estado emocional afetou bastante, pois eu não estava conseguindo aprender e isso me trouxe consequências para a vida, pois fiquei

com bastante dificuldades. A escola me ajudou emprestando um tablet pra poder participar das aulas e conseguir acompanhar. O ensino remoto infelizmente impactou bastante, de forma negativa. Aprendi muito pouco durante a pandemia, pois não é a mesma coisa que o presencial. Durante as aulas on-line, eu tinha um pouco de vergonha para interagir e quase sempre acabava com dúvidas em alguns pontos. O impacto maior da pandemia é quando a gente não consegue responder o professor sobre algo que vimos no primeiro ano... pois acabou que esquecemos.

31. Desacostumada a interagir

Eu era e ainda sou do interior de São Pedro. Minha internet era um pouco ruim, já que eram dados móveis. Durante a pandemia, eu usei um aparelho doado pela escola. Na pandemia, eu estudava através da escola e também por um curso gratuito que tem no Google. Uma forma eficaz que me ajudava aprender inglês era escutar músicas. As aulas on-line pra mim não foram muito eficazes, mas ajudou bastante. Eu tinha uma dificuldade enorme de concentração, se eu fosse avaliar em uma escala de 0 a 10 o quanto eu aprendi, eu daria 6. Essa nota é uma nota geral, mas no inglês eu aprendi muito. Uma coisa que eu posso falar, a pandemia me desmotivou bastante, teve um momento que eu não tinha mais coragem pra fazer coisas básicas, pois ficou repetitivo. O meu estado emocional me afetou muito, eu fiquei muito desanimada. A internet era ruim e muitas vezes eu ficava sozinha em casa, tinha que fazer comida, mas eu consegui resolver indo para a casa do meu tio. Eu recebi ajuda da escola com aparelho, chip. Eu tive um grande impacto negativo até

eu conseguir me adaptar, então depois ficou mais “fácil”, digamos assim. Eu não precisei aprender nada, pois eu já estava acostumada, eu consegui construir autonomia separando horários para estudar. No meu celular, não chegavam notificações do Google sala de aula, mas de resto o aplicativo era muito simples. Eu não interagia muito nas aulas porque eu tinha muita vergonha, eu não tive dificuldades nas matérias de inglês. Eu não notei muita diferença na minha forma de estudar. O ensino remoto me prejudicou um pouco, pois eu fiquei meio desacostumada a interagir com outras pessoas.

As autoras e os autores

Ana Lúcia de Oliveira Carvalho
Ane Késsia Gonçalves da Silva
Antônio Carlos Gomes Soares
Emanuelly Ketly Barbosa da Silva
Estéfane Ferreira de Araújo
Fernanda Luisa Lima da Silva
Francielly Aparecida da Silva Oliveira
Francisca Mirely de Sousa Rodrigues
Gabriella Gama dos Santos
Gislane Aparecida Alves de Araújo
Gizelly Pereira da Silva
Izadora de Sousa Silva
José Gabriel Lopes de Santana
Kamily Vitoria Ferreira de Almeida
Keverson Luan de Oliveira Costa
Lara Vitória Ribeiro Silva
Letícia Barbosa Dantas
Letícia Maria Santos de Oliveira
Letícia Santana Dias Góis

Luan de Brito Leal
Lucimara da Silva Sousa
Ludmila Gomes Silva
Luis Geovane Rodrigues da Silva
Luiz Hans Davi de Carvalho Soares
Maria Cecília Barbosa
Maria Clara Batista Soares
Riquelmes da Silva Ferreira
Sara Silva Miranda
Sarah Soares Aquino Ribeiro
Tiara Maria da Silva



Padre & João Editores



www.pjeditores.com.br

ISBN 978-65-265-1013-1



9 786526 510131 >